

**DISPONIBILIDADE HÍDRICA DAS BACIAS DO EXTREMO OESTE CATARINENSE –
MODELAGEM HIDROLÓGICA**

André Tiago dos Santos

Tiago Agostini

Gabriela Griebler Gusmão

Suelen Cristina Mazzardo

Julio Cesar Soares da Silveira

Euarda Echer

Resumo

O monitoramento de bacias hidrográficas, é essencial para gestão dos recursos hídricos e objetivo deste trabalho foi a modelagem das bacias do oeste catarinense. Para a bacia do Rio Peperi-Guaçu existem fortes correlações entre as chuvas da região e a Q95 do tempo é de 2.93 m³/s. Com relação ao balanço hídrico da bacia, aproximadamente 59% do período analisado sofreu déficit hídrico. No restante do período ocorreu excesso hídrico, resultando em disponibilidade hídrica nestes anos. Na bacia do rio das Antas, a Q95 rio Sargento, principal é de 1.14 m³/s. O balanço hídrico neste caso, foi bem dividido, registrando 50% do período com déficit hídrico e 50% com excesso hídrico. Na bacia do Rio Chapecó, os testes de correlação de precipitação entre os postos apresentaram uma correlação moderada. Esse resultado possivelmente deve-se ao fato de ser uma bacia hidrográfica mais extensa. A Q95 do rio Chapecó foi de 33.00 m³/s. Em relação ao balanço hídrico, em aproximadamente 45% do período analisado ocorreu déficit

RESUMO

hídrico, tendo excesso hídrico nos 55% restantes. Com relação à modelagem hidrológica da bacia, a calibração demonstrou-se aceitável para as 3 sub-bacias analisadas. Novos testes de calibração devem ser realizados, utilizando valores de parâmetros de solo e vegetação mais próximos da real situação na bacia, de forma que os hidrogramas calculado e observado tenham maior semelhança, melhorando o coeficiente NS e resultando assim, em uma modelagem mais satisfatória para a bacia do Rio Chapecó.

Palavras-chave - balanço hídrico; calibração; chuvas.

E-mails - andre.dossantos@unoesc.edu.br